

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

SUSANA WEISS PEREIRA

**BASES DE DADOS GENEALÓGICAS:  
CONCEITUAÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Porto Alegre

2015

SUSANA WEISS PEREIRA

**BASES DE DADOS GENEALÓGICAS:  
CONCEITUAÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Port da Rocha.

Porto Alegre

2015

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Coordenador: Prof. Dr. Jorge Eduardo Vivar

Coordenador Substituto: Profa. Valéria Bertotti

### **CIP - Catalogação na Publicação**

Pereira, Susana Weiss  
Bases de dados genealógicas: Conceituação e  
apresentação / Susana Weiss Pereira. -- 2015.  
47 f.

Orientador: Rafael Port da Rocha.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Bases de Dados. 2. genealogia. 3. Investigação.  
I. Port da Rocha, Rafael, orient. II. Título.

**Susana Weiss Pereira**

**BASES DE DADOS GENEALÓGICAS:  
CONCEITUAÇÃO E APRESENTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, pelo Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Aprovado em 29 de julho de 2015.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr Rafael Port da Rocha  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Esp. Adriana S. Godoy Sarmento  
Tribunal Regional do Trabalho 4ª Região

## **DEDICATÓRIA**

A todos os que apaixonadamente se dedicam a buscar seus familiares.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo traçar um comparativo entre as três principais Bases de Dados de Genealogia. Apesar de pouco estudadas no meio acadêmico e levadas como passatempo por muitos, essas bases de dados se revelam grandes auxiliares tanto para contar a história da evolução da sociedade, quanto servir para estudar padrões demográficos, fenômenos de imigração e também, mas não menos importante para encontrar parentes e montar a história da família. Esse estudo investigativo foi feito utilizando por base do Family Search, My Heritage e Familiaridade usando como metodologia a pesquisa direta com as bases de dados, seus usuários e a teoria envolvida. Esse estudo faz parte do trabalho de conclusão de curso de Arquivologia.

**Palavras-Chave:** Bases de Dados, Genealogia, Investigação.

## **ABSTRACT**

This study aims tracing a comparison between the three main Genealogy Databases. Although little studied in academia and taken as a hobby for many, these databases have revealed large auxiliary as telling the story of society's evolution and can also be used to study demographic patterns and immigration phenomena but also, not least important, to find relatives and assemble the family's history. This investigative study was done using like base the Family Search, My Heritage and Familiarity and as methodology the direct search with the databases, its users and the theory involved. This study is part of monograph of the course's Archival.

**Keywords:** Database. Genealogy. Investigation.

## Lista de Figuras

Figure 1: Árvore de Descendentes	12
Figure 2: Exemplo de Heredograma e como se apresenta	13
Figura 3: Modelo OAIS	15
Figura 4: Ilustração do Método de numeração de Eyzinger-Sosa-Stradonitz	18
Figura 5: Imagem Ilustrativa da árvore criada em Family Search	19
Figura 6: Imagem Ilustrativa da árvore criada em My Heritage	20
Figura 7: Página Inicial da Base de Dados Family Search	22
Figura 8: Página Inicial da Base de Dados My Heritage	23
Figura 9: Página Inicial da Base de Dados Familiaridade	24
Figura 10: Imagem ilustrativa da aparência do GRAMPS para os usuários.	25
Figura 11: Ilustração com PHpGedView	26
Figura 12: Local de pesquisa de My Heritage	31
Figura 13: Local de pesquisa de Family Search	31
Figura 14: Local de pesquisa de Familiaridade	32
Figura 15: Imagens mostram A entrada da montanha de Granito e uma visão dos corredores com os microfilmes.	34
Figura 16: Indexador do Family Search	35
Figura 17: Exemplo de como são apresentados os dados.	36
Figura 18: Pesquisa no Myheritage	38
Figura 19: Familiaridade imagem campo pesquisa.	40



## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 <i>Genealogia</i> .....	11
2.2 <i>Bases de dados</i> .....	14
2.3 <i>Metadados</i> .....	16
2.4 <i>Representação de metadados para genealogia</i> .....	17
2.5 <i>Bases de Dados Genealógicas</i> .....	20
2.6 <i>Softwares para Genealogia</i> .....	25
3 METODOLÓGIA .....	27
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>33</b>
4.1 <i>Family Search</i> .....	33
4.2 <i>My Heritage</i> .....	37
4.3 <i>Familiaridade</i> .....	38
4.4 <i>Comparativo</i> .....	40
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERENCIAS .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

Bases de dados genealógicas se revelam grandes fontes, tanto para contar a história da evolução da sociedade, quanto para estudar padrões demográficos, fenômenos de imigração, assim como para encontrar parentes e montar a história da família.

O presente trabalho tem como objetivo comparar bases de dados genealógicas no que diz respeito à suas finalidades e suas formas de produção, uso e descrição dos seus conteúdos. O trabalho compara bases de dados genealógicas sem a finalidade de eleger uma melhor. Seus objetivos específicos são:

- Comparar bases de dados genealógicas quanto à sua finalidade, objetivos, escopo e propriedade
- Comparar bases de dados genealógicas quanto à produção e uso
- Comparar bases de dados genealógicas quanto à descrição da informação.

O interesse nesse tema tão complexo e relativamente novo foram a fala da Historiadora do Arquivo público do Estado do Rio Grande do Sul, Maria Lucia, apresentando o projeto dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, chamados a partir de agora nesse trabalho de membros da Igreja, para digitalizar e disponibilizar no site *Family Search* os documentos onde constavam Batismos, Certidões de casamento, de Óbito, registros de entrada no país. Havia membros da Igreja no Arquivo fazendo esse trabalho e que entregavam também toda a informação digitalizada para futuro uso do Arquivo. Parceria essa que não se limitou apenas a disponibilização de material de ambas as partes, como também uma parceria com a então voluntária do Family Search Adriana Weber que por alguns meses teve uma coluna mensal no endereço eletrônico do Arquivo Público do estado do Rio grade do Sul.

Segundo o site do Arquivo Público do estado do Rio Grande do Sul, esse material está sendo disponibilizado em várias etapas, conforme a natureza dos documentos. Em uma das colunas intitulada “Arquivos & Genealogia: organizando as informações”, Weber afirma que:

A ordem sugerida de tipologias documentais para iniciar sua pesquisa é: Registros Cíveis, Habilitações para Casamento, Inventários e Testamentos e por fim, outros tipos de registros. Através da Consulta OnLine de Documentos, no site do APERS, é possível pesquisar por nomes, sobrenomes e datas, gerando um índice de documentos. (WEBER, 2012)

Mergulhando nesse universo de Genealogia, foram-me abertas as portas do Centro de História da Família de Porto Alegre e como voluntária, pude trocar experiências com os membros da Igreja a fim de conhecer suas motivações para tal trabalho. Também se apurou a existência e funcionamento de outras bases a fim de comparar o funcionamento e estabelecer um padrão de funcionamento, de organização e apresentação.

My Heritage é uma base de dados Israelense que funciona de forma muito semelhante ao Family Search. É privada, possui assinaturas particulares e um programa próprio para que o usuário possa fazer seus heredogramas<sup>1</sup>.

Familiaridade é umas das primeiras bases de dados que surgiu no Brasil e como não informa a existência de escritórios físicos por isso o único contato foi virtual, mas serviu para traçar uma linha de comparação entre as bases e até mesmo entre seu público que apesar de parecer ter motivações muito semelhantes, podem ser diferenciados dentro de seus objetivos de uso dos serviços. Esse site também possui aspectos relativamente semelhantes aos dois supra citados, mas vale a pena observar que seu público é diferenciado e sua estrutura é uma tentativa de implementação de melhorias sobre os outros dois.

---

<sup>1</sup> Representação gráfica da história familiar de um indivíduo

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo vamos fazer uma revisão teórica para podermos entender melhor as bases e usar como alicerce para traçar um comparativo.

### 2.1 Genealogia

O significado mais usado para Genealogia é “Estudo da Família” para um conceito menos usual de “estudo do parentesco”, a genealogia é uma importante ciência auxiliar da história, da genética e da geografia, no estudo das imigrações. É a ciência que apresenta esquematicamente ascendentes e descendentes de forma a demonstrar as relações entre pessoas de uma mesma família. Pode ser usada tanto com animais, para comprovar pedigree, como em seres humanos, para auxiliar a demonstrar a história da sociedade. Usa fontes que podem ser orais ou documentais (impressos ou manuscritos) para montar Heredogramas ou outros esquemas, de forma a gerar grandes recursos de informações sobre pessoas e suas origens.

A Genealogia é uma ciência muito antiga e não há uma data de criação ou um período determinado. Acredita-se que desde que a humanidade se tornou patriarcal, essa ciência é praticada de forma direta ou indireta. As monarquias e impérios foram às principais contribuintes para o surgimento desse estudo de forma mais comum.

A Igreja católica se utilizou muito da Genealogia para expandir territórios, pois era hábito que um dos filhos de cada uma das famílias mais importantes e influentes do mundo ocidental se ordenasse sacerdote. Com a alta taxa de mortalidade e a baixa expectativa de vida da época, não era incomum que a Igreja herdasse grandes fortunas provenientes desses padres de “sangue azul”.

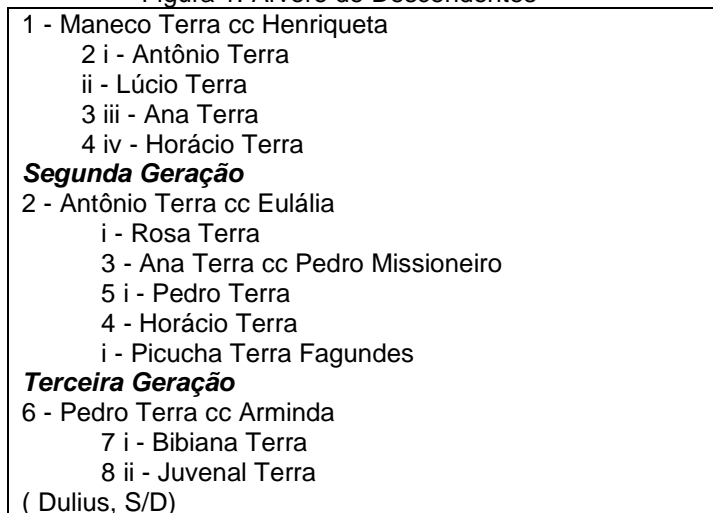
O genealogista pode representar num plano os interesses de um mosteiro medieval, em outro plano os fatores que afetam a nobreza como grupo social mais amplo, e em outro a nação na qual está incluído, sem contar os interesses pessoais de sua própria linhagem, se ele mesmo e a sua família estiverem envolvidos como objetos da prática genealógica. (Barros, p. 146, 2013)

O avanço dos séculos, as conquistas de novos territórios e a diluição dessas grandes heranças em quantias cada vez menores, fez a Genealogia cair em desuso, sendo relegada ao mundo dos hobbies e das curiosidades. Com o passar dos anos, a genealogia foi sendo cada vez mais colocada como ciência auxiliar da História e assim se mantém até hoje.

Com a Segunda Guerra mundial, a computação tomou conta do mundo. Primeiro apenas para fins militares, depois ganhou as instituições governo, e finalmente ganhou os lares. Foram realizados muitos estudos na área, sobre como fazer com que a computação melhorasse a vida das pessoas. As bases de dados são formas de ajudar ao usuário em suas demandas e criar padrões de indexação.

Existem duas formas de representar genealogia, a Árvore de Descendentes e a Árvore de Ascendentes. A primeira é uma representação em esquema, onde a geração é demonstrada por algarismos arábicos. Os filhos da pessoa em questão são representados por números romanos minúsculos como, por exemplo, a árvore apresentada na figura 1.

Figura 1: Árvore de Descendentes

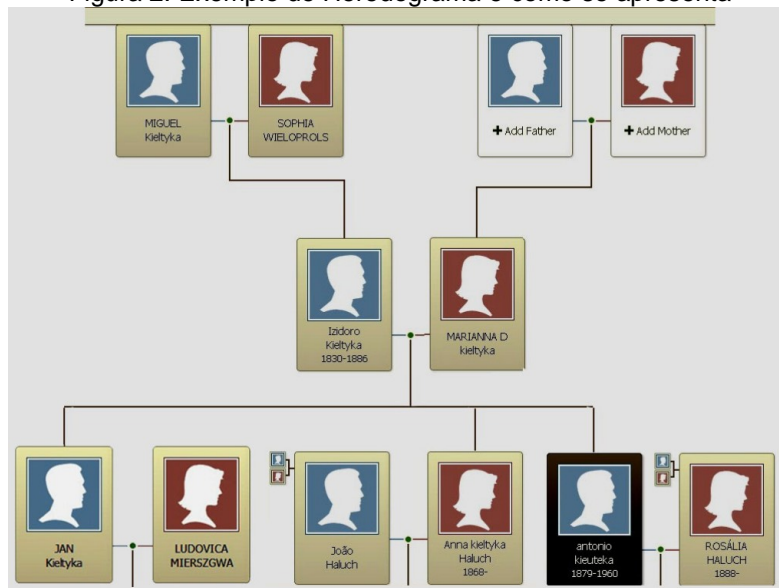


Fonte: Comentários aos Sistemas de Numeração em Genealogia<sup>2</sup>

A figura 2 exemplifica uma árvore de Ascendentes representada de forma gráfica.

<sup>2</sup> Disponível em: < [http://buratto.org/gens/gn\\_comentarios.html](http://buratto.org/gens/gn_comentarios.html)>; acesso em 22 de junho de 2015.

Figura 2: Exemplo de Heredograma e como se apresenta



Fonte: Kiełty Brasil<sup>3</sup>

As leis imigratórias de muitos países exigem a comprovação da origem para dupla cidadania, para naturalizar estrangeiros ou para repatriar pessoas a locais de onde foram obrigadas a fugir por situações de conflito. No Brasil, por exemplo, a Lei 6815, que define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, no artigo 113, trata sobre a naturalização, na qual é colocado como condição ter filhos no Brasil ou casar-se com brasileira ou ser filho de brasileiros. É muito importante para esse tipo de questão legal conhecer a genealogia, para ter os parâmetros necessários para conseguir a necessária documentação probatória. Segundo o artigo 113 da Lei 6815, de 19 de agosto de 1980,

O prazo de residência fixado no artigo 112, item III, poderá ser reduzido se o naturalizando preencher quaisquer das seguintes condições: [\(Renumerado pela Lei nº 6.964, de 09/12/81\)](#)

- I - ter filho ou cônjuge brasileiro;
- II - ser filho de brasileiro;
- III - haver prestado ou poder prestar serviços relevantes ao Brasil, a juízo do Ministro da Justiça;

<sup>3</sup> Disponível em: < <http://kieltykabrasil.blogspot.com.br/2012/03/foram-para-mallet.html>> acesso em 22 de junho de 2015.

IV - recomendar-se por sua capacidade profissional, científica ou artística (BRASIL, 1980)

## 2.2 Bases de dados

As Bases de dados que serão abordadas nesse estudo são as bases de dados de referências e as de fontes, pois essas bases são capazes de conduzir o usuário para localizar os dados que busca, pois elas oferecem buscas em linha. Rowler, em seu livro *Bibliotecas eletrônicas*, se refere às bases de dados de fontes como uma forma de gerar vários tipos diferentes de “produtos”, de um mesmo tipo de documento, também diz que:

As Bases de dados de referências remetem ou encaminham o usuário a outra fonte, como um documento, uma pessoa jurídica ou pessoa física, para que obtenha informações adicionais ou o texto completo de um documento. ...  
...As bases de dados de fontes contêm os dados originais e constituem um tipo de documento eletrônico. Após ter feito consulta bem-sucedida numa base de dados de fontes, o usuário terá em mãos as informações de que precisa, sem ter de ir buscá-las numa fonte original. (ROWLER, p. 110, 2002)

Open Archival Information System (OAIS) é um modelo de referência utilizado para estudar bases de dados, que define tarefas básicas a serem realizadas por bases de dados, como preservar, armazenar e difundir informações. Esse modelo é direcionado a entidades que possuem interesse de manter seus dados por longos prazos, isto é, a entidades que buscam a preservação digital. Conforme descrito por Ferreira:

Deste esforço [de preservação digital] nasceu o modelo de referência OAIS (Open Archival Information System), um modelo conceptual que visa identificar os componentes funcionais que deverão fazer parte de um sistema de informação dedicado à preservação digital. (FERREIRA, 2012)

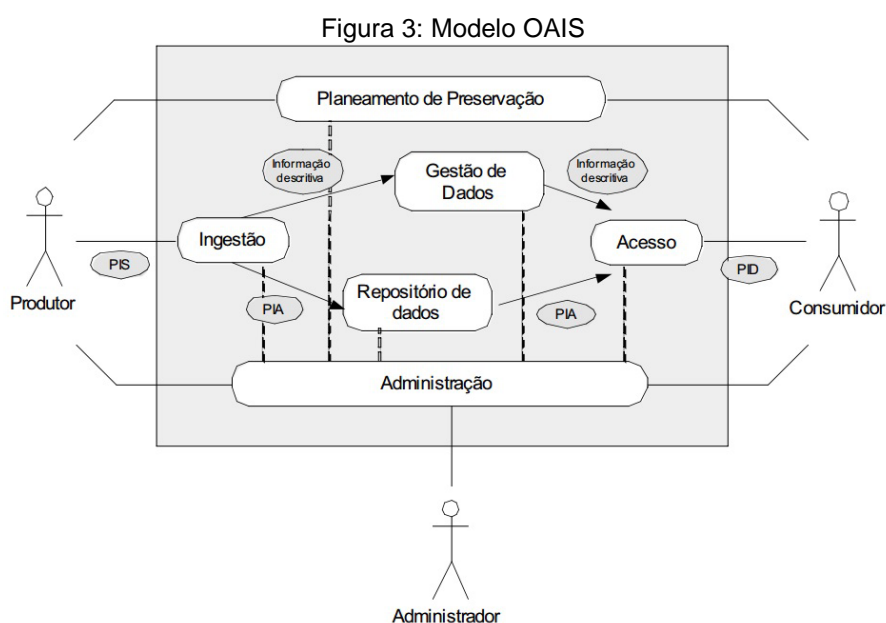
Para Souza, Oliveira, D'avila e Chaves, 2012, as principais funções desse modelo são:

- negociar e aceitar a informação dos produtores de informação;
- manter o controle da informação a fim de garantir a preservação por longo prazo;

- determinar por si mesmo ou em conjunto com os parceiros, que comunidades devem torna-se comunidade alvo e, portanto, devem ser capazes de entender a informação fornecida;
  - garantir que a informação seja compreensível para a comunidade alvo sem o auxílio dos produtores de informação;
  - seguir políticas e procedimentos documentados, garantindo que a informação seja preservada contra todas as contingências cabíveis e possibilitando que seja disseminada como cópias autênticas do original ou rastreável até o original;
  - tornar a informação disponível para a comunidade alvo.
- (SOUZA, OLIVEIRA, D'AVILA E CHAVES,2012, p. 67)

O Modelo OAIS apresenta quatro entidades que compõem o ambiente de uma base de dados, chama de arquivo. Segundo Thomaz e Soares (2004),

Quatro entidades participam do ambiente [OAIS]: Produtores, Consumidores, Administração e o Arquivo propriamente dito. Os Produtores fornecem a informação a ser preservada. Os Consumidores usam a informação preservada. Uma classe especial de Consumidores é a Comunidade Alvo, i.é., o subconjunto de Consumidores que deve entender a informação preservada. A Administração é a entidade responsável pelo estabelecimento das políticas mais gerais do arquivo (a Administração não se envolve, p.ex., com a rotina do Arquivo; esta atividade é desempenhada por uma função dentro do próprio Arquivo).



Fonte: FERREIRA, 2012, p.28.



A figura 3 apresenta as entidades do modelo OAIS, assim como os componentes internos que compõe a base de dados (arquivo): ingestão (que verifica integridade da informação fornecida e produz informação descritiva), gestão de dados (que armazena informação descritiva e do sistema /metadados), armazenamento (que provém armazenamento seguro para os itens depositados), acesso (descoberta, localização e entrega ao consumidor), planejamento da preservação (políticas e ações de preservação (monitoramento, estratégias de preservação) e administração do sistema (operações de rotina o arquivo).

### 2.3 Metadados

Após traçar um parâmetro de o que esperar do modelo OAIS, é importante destacar que para que o Modelo funcione dentro do contexto das bases de dados genealógicas, devemos entender a aplicação de metadados que auxiliaram ao usuário a acessar os dados armazenados. Metadados funcionam como pontes entre o usuário e a base de dados, facilitando as pesquisas e aumentando a chance de obter-se uma resposta positiva. Metadados por definição são dados que descrevem dados. Essa é uma razão pela qual é importante definir esse sistema, pois a Genealogia é uma ciência que difunde a informação acerca de pessoas por longos prazos, para que se possa acessá-la através dos tempos. A ideia central ao desenvolver bases de dados de genealogia é perpetuar as informações familiares dos ascendentes para os descendentes.

Segundo National Information Standards Organization (2004), metadado compreende em informação estruturada que descreve, explica, localiza e torna fácil a recuperação e o uso de um recurso de informação. O IBGE, em sua página, classifica metadados como “dados que descrevem os dados”.

Quando documentamos os metadados e os disponibilizamos, estamos enriquecendo a semântica do dado produzido, agregando seu significado real,

e dando suporte à atividade de Administração de Dados executada pelo produtor desse dado. (IBGE, 2015)

Segundo Rondinelli em seu livro *Gerenciamento Arquivístico de Documentos eletrônicos*, 2005 “O termo metadado foi cunhado pela tecnologia da informação para designar as informações necessárias para dar significado aos dados armazenados num sistema de computador”.

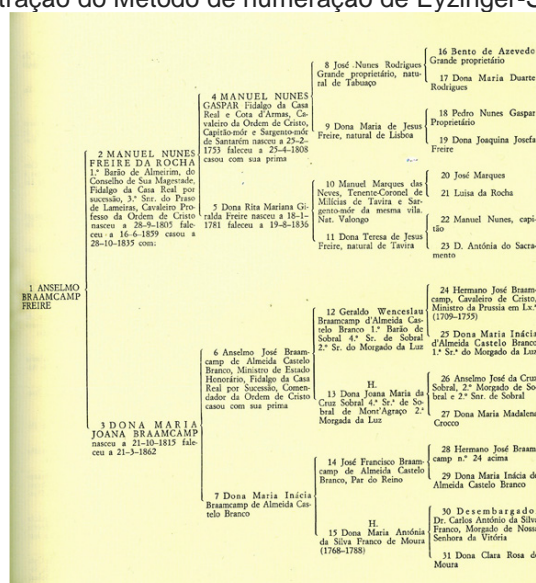
#### *2.4 Representação de metadados para genealogia*

A arquivologia apresenta a Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias (ISAAR). A Norma ISAAR foi criada pelo Conselho Internacional de Arquivos para registros de autoridades arquivísticas:

Registros de autoridade arquivística podem ser usados para: a. descrever uma entidade coletiva, pessoa, ou família como unidades dentro de um sistema de descrição arquivístico; e/ou b. controlar a criação e uso de pontos de acesso em descrições arquivísticas; c. documentar relações entre diferentes produtores de documentos e entre essas entidades e os documentos que produziram e/ou outros recursos sobre ou produzidos por essas mesmas entidades. (ISSAR, 2004)

A ISAAR aborda genealogia na seção 5, que visa descrever a história, papéis, contexto e atividades da entidade coletiva, pessoa, concluindo que o objetivo é fornecer dados, tanto para relacionar os dados descritos (pessoas e famílias no caso) quanto para verificar a história das pessoas, famílias. Segundo a ISAAR no seu apontamento 5.2.7, onde está especificado o que podemos considerar metadados para genealogia, entende-se que é o dado que descreve toda e qualquer modificação no estado das pessoas descritas, datas de alguma mudança no seu “status”, como dia do casamento ou outras datas que possam mudá-la. A representação, sendo ela em forma de heredograma ou qualquer outra estipulada, deve descrever e demonstrar as relações entre os membros e o período de tempo que cada um representa. Por exemplo, irmãos devem ser mostrados na mesma linha, pois possuem a mesma origem e posição na “hierarquia” do heredograma.

Figura 4: Ilustração do Método de numeração de Eyzinger-Sosa-Stradonitz



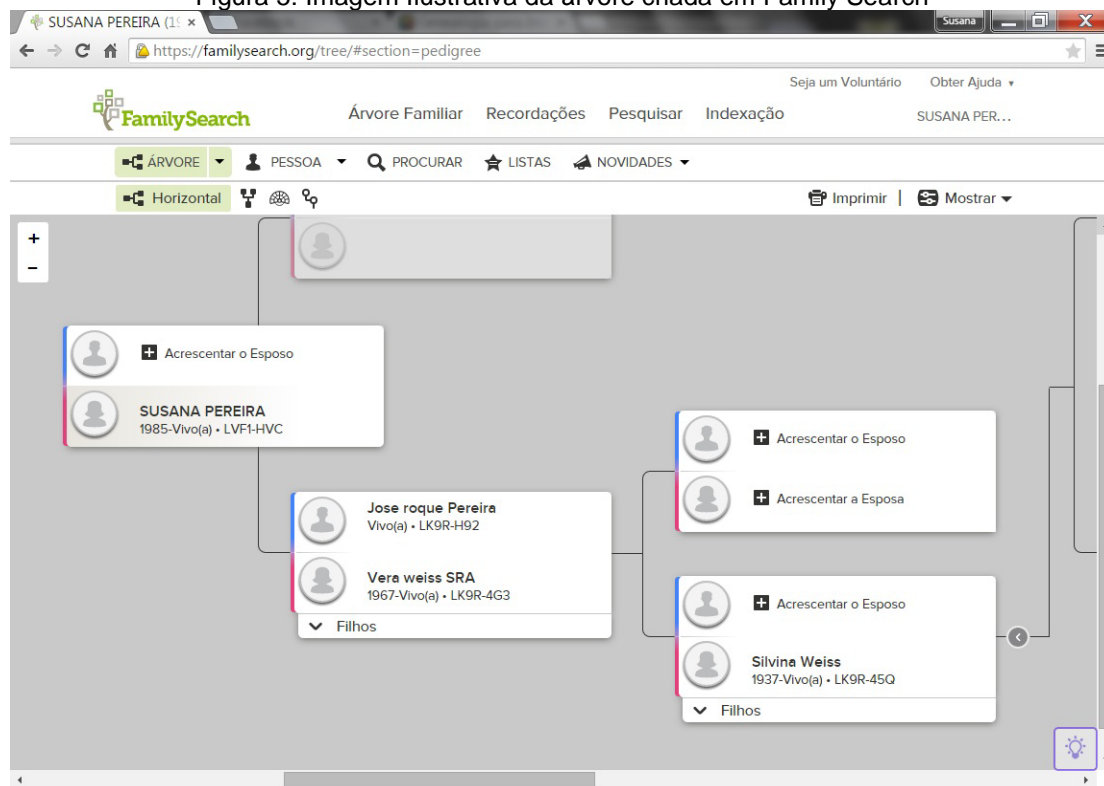
Fonte: Wikipédia<sup>4</sup>

O método de numeração de Eyzinger-Sosa-Stradonitz permite a representação de metadados de genealogia. É dado por uma fórmula onde cada geração é representada por  $2^n$  (dois elevado a  $n$  potência), os pais são representados por  $2n$  (duas vezes  $n$ ) e as mães por  $2n+1$  (2 vezes  $n$  mais 1), onde  $n$  é o número da geração iniciando pelo último indivíduo da árvore (figura 4).

<sup>4</sup> Disponível em:

< [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/Costados\\_de\\_Anselmo\\_Braamcamp\\_Freire.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/db/Costados_de_Anselmo_Braamcamp_Freire.jpg) >  
acesso em 22 de junho de 2015.

Figura 5: Imagem Ilustrativa da árvore criada em Family Search



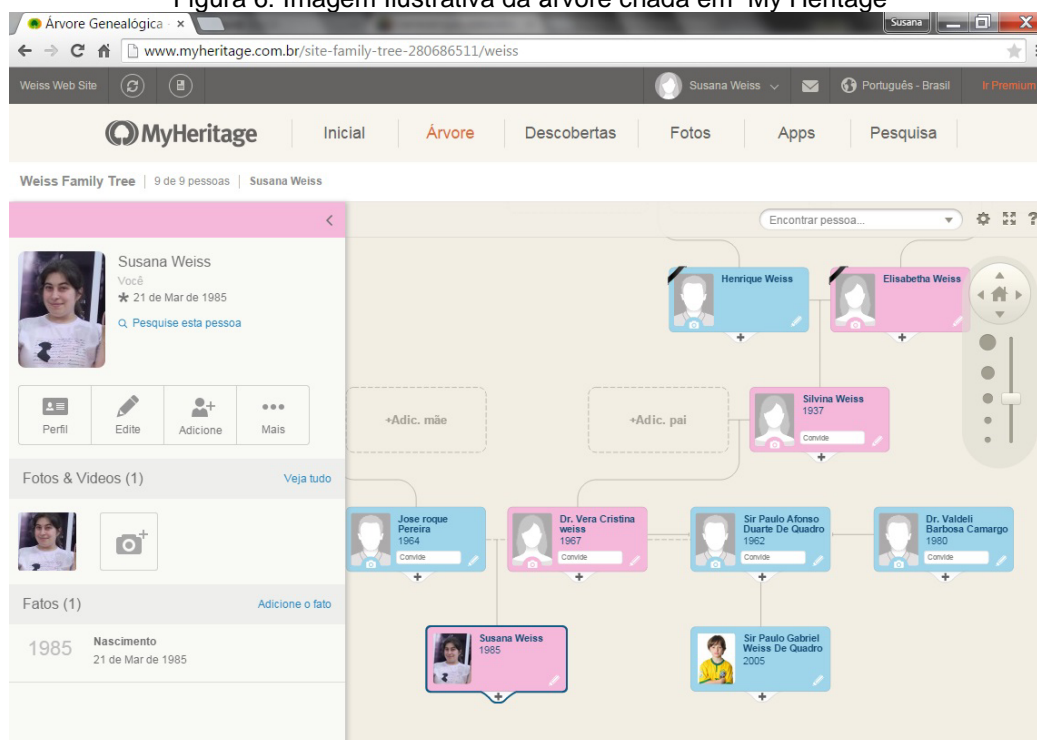
Fonte: Family Search<sup>5</sup>

As figuras 5 e 6 apresentam as estruturas de representação árvores genealógicas criadas pelas bases de dados Family Search e My Heritage, respectivamente. Os metadados são esquematizados e padronizados visando facilitar a sua troca entre bases de dados. Visando facilitar o trabalho religioso, em 1984, o Centro de História da Família (CHF), da Igreja de Jesus Cristo dos Santos, apresentou o padrão GEDCOM<sup>6</sup> (GEnealogical Data COMMunication), que tem como proposta principal permitir a troca metadados genealógicos entre a plataforma Family Search e as demais bases de dados do mesmo tema. Por apresentar metadados e especificações de pessoa por pessoa, pode-se importar ou exportar os dados criando associações. Via GEDCOM, metadados de Family Search podem ser importados por outras bases, como o My Heritage, por exemplo.

<sup>5</sup> Disponível em: < familysearch.org> disponível em 22 de junho de 2015.

<sup>6</sup> Especificação em <http://homepages.rootsweb.ancestry.com/~pmcbride/gedcom/55gctoc.htm>

Figura 6: Imagem Ilustrativa da árvore criada em My Heritage



Fonte: My Heritage<sup>7</sup>

## 2.5 Bases de Dados Genealógicas

Apresentando resumidamente as bases de dados que estudaremos, temos:

- **Family Search:** base de dados da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos dias. Originou da migração de informações de arquivos de microfimes que estão guardados em Salt Lake City, nos Estados Unidos. Seu conteúdo é totalmente gratuito e disponibilizado através do trabalho de missionários, membros da igreja e pessoas voluntárias pelo mundo;
- **My Heritage:** base de dados criada em Israel por pessoas apaixonadas por genealogia, que visam criar uma árvore genealógica mundial que liga as pessoas a suas famílias através dos tempos. Para isso contam com a ajuda de 130 colaboradores espalhados pelo mundo. Seus serviços são prestados mediante assinatura gratuita ou paga (serviços completos);

<sup>7</sup> Disponível em: < myheritage.com.br>; acesso em 22 de junho de 2015.

- **Familiaridade:** base de dados Brasileira que, apesar de estar mais voltada aos brasileiros, devido à miscigenação e imigrações que o país recebeu, torna-se de abrangência mundial e cresce com o auxílio de seus usuários. Seu serviço é totalmente gratuito para seus usuários.

Para uma melhor compreensão das bases é necessário analisarmos elas com um pouco mais de detalhes. Family Search (figura 7) é uma base de dados que faz parte de um projeto maior elaborado pelos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias (SUD) que usam como inspiração doutrinas apresentadas em seu livro sagrado Doutrina e Convênios que diz :

"Vamos, portanto, na qualidade de igreja e povo, como Santos dos Últimos Dias, fazer ao Senhor uma oferta de justiça; vamos apresentar no Seu santo templo, quando terminado, um livro contendo o registro de nossos mortos, que será digno de toda aceitação," (DOT. E COV, Seç. 128:24).

Com base nessa Doutrina, no início do século XX iniciaram os trabalhos de coleta de dados sobre membros da igreja e suas famílias. O projeto cresceu e ganhou uma sede dentro de uma montanha em Salt Lake City. Com o desenvolvimento da tecnologia, o então chamado Centro de História da Família (CHF) culminou na Family Search, uma base de dados difundida em mais de 70 países, traduzida em vários idiomas e que tomou para si a missão de digitalizar todos os registros de pessoas físicas do mundo. Possui mais de 15 mil voluntários no trabalho de indexação dos documentos digitalizados, que são incluídos na base para consulta pública posterior.

Family Search<sup>8</sup> é uma base de dados que possui mais de 4500 centros de história da família. Está difundida em todos os países onde a Igreja possui abrangência. Seus dados correspondem a registros de mais de 110 países do mundo, incluindo os censos dos Estados Unidos da América, do Canadá e da Grã Bretanha dos anos de 1880 e 1881. Hoje o Family Search trabalha em três frentes:

- Microfilmagem e digitalização dos documentos originais, realizada por Missionários da Igreja em cartórios, igrejas, arquivos públicos;

---

<sup>8</sup> Site: <https://familysearch.org/>

- Indexação, realizada através de software desenvolvido para a base de dados, por voluntários, membros ou não da SUD;
- Disponibilização e armazenamento, realizada por missionários escolhidos para trabalhar na Montanha de Granito (sede do Family Search), em que a indexação é conferida e as cópias, microfilmadas ou digitalizadas, são armazenadas no local físico e disponibilizadas na base de dados para consulta.

Figura 7: Página Inicial da Base de Dados Family Search



Fonte: Site Family Search<sup>9</sup>

My Heritage<sup>10</sup> (figura 8) é um projeto de base de dados genealógica criado por um grupo de profissionais que aproximaram a ciência da genealogia ao domínio da tecnologia da Internet. O projeto iniciou em Bnei Atarot, próximo a Tel Aviv, em Israel. Com o crescimento da base de dados, entre 2005 e 2012 foram criados escritórios nos Estados Unidos da América, nas cidades de Lehi e Los Angeles, e em Israel, na cidade

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://familysearch.org/>>; acesso em 22 de julho de 2015.

<sup>10</sup> Site: <http://www.myheritage.com.br/>

de Or Yehuda. My Heritage conta com equipes que atuam pesquisando registros genealógicos pelo mundo para alimentar a base de dados.

Figura 8: Página Inicial da Base de Dados My Heritage

Fonte: Site My Heritage<sup>11</sup>

Segundo os desenvolvedores da base de dados, o futuro é

Como uma rede dinâmica de história familiar, nossas inovações para a construção da árvore genealógica e pesquisa de conteúdo histórica estão constantemente evoluindo para prover as famílias com a experiência mais envolvente e compensadora. Nossas aquisições recentes de World Vital Records e Geni.com, por exemplo, nos permitiram oferecer bilhões de registros históricos e excitantes ferramentas de colaboração para um público mais amplo e mais internacional do que nunca. (MY HERITAGE, 2015)

<sup>11</sup> Disponível em: < <http://www.myheritage.com.br/>>; acesso em 22 de junho de 2015.



A base de dados Familiaridade<sup>12</sup> é site destinado a montagem de árvores genealógica. Possui espaço para criar registros de grupos familiares e permite que outros membros da família possam editar informações para montar um estudo da família. É uma base de dados relativamente nova, não possui um histórico em seu website para que o usuário possa entender as motivações para esse trabalho. Oferece um programa gratuito para criar árvores genealógicas. O formato usado é aceito em outras bases, permitindo a migração da árvore criada no Familiaridade para, por exemplo, My heritage.

Apresenta também um sistema de uso fácil e visualmente agradável aos usuários. Possui metadados mais detalhados para descrever as pessoas, incluindo profissão, escolaridade, títulos especiais entre outras informações. A base é brasileira, servindo para incluir os indivíduos dentro da história migratória de seus ancestrais. A figura 9 apresenta a página inicial da base de dados Familiaridade.

Figura 9: Página Inicial da Base de Dados Familiaridade

Fonte: Site Familiaridade<sup>13</sup>

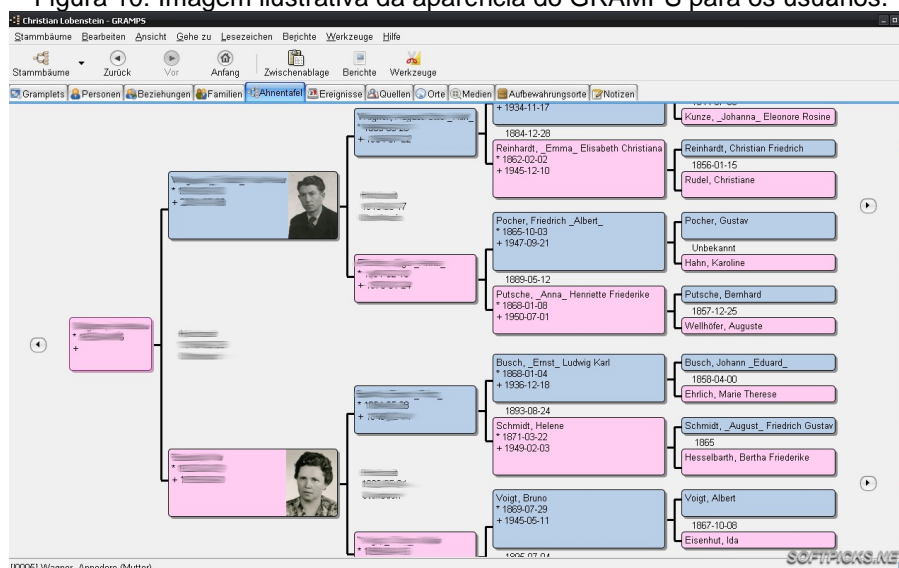
<sup>12</sup> Site: <http://www.familiaridade.com.br/>

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.familiaridade.com.br/>>; acesso 22 de junho de 2015.

## 2.6 Softwares para Genealogia

Alguns programas foram desenvolvidos vindos ao encontro com as necessidades dos usuários de produzir e acessar informações sobre seus parentes. Gramps<sup>14</sup> é um software de código aberto, desenvolvido através de um projeto comunitário, criado e gerenciado por genealogistas. É de fácil uso por parte dos usuários de outros programas de genealogia, pois apresenta uma linguagem muito semelhante aos demais programas, e aceita a migração livre de árvores genealógicas de todos os formatos. Os formatos de dados, tanto para importação como para exportação do programa, são compatíveis com gramps-xml e GECOM. O programa suporta plugins baseados em Python, sendo permitindo o desenvolvimento de relatórios, acrescentar ou remover informações sem modificar o programa original. O programa gera relatórios para programas abertos como o Open Office ou html. A figura 8 apresenta uma árvore gerada via Gramps.

Figura 10: Imagem ilustrativa da aparência do GRAMPS para os usuários.



Fonte: Softpicks<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Home page do projeto: <https://gramps-project.org/>

<sup>15</sup> Disponível em: < [http://www.softpicks.pt/software/Utilidades/Miscelanea/GRAMPS\\_pt-110242.htm](http://www.softpicks.pt/software/Utilidades/Miscelanea/GRAMPS_pt-110242.htm)>; Acesso em 22 de junho de 2015.

PhpGedView é um software que permite a inclusão de um editor de árvore genealógica em sites pessoais. É um programa interativo, cujo proprietário pode gerar gráficos, relatórios de uso, apresentações de diferentes formatos e em diversos idiomas. Ele aceita os formatos como o GEDCOM. A figura 11 apresenta o software PHpGedView.

Figura 11: Ilustração com PHpGedView



Fonte: Site Estréllate y Arde<sup>16</sup>

O programa também aceita tanto modificações em toda a sua estrutura visual, como também a inclusão de restrições de privacidade, e de documentos em vários formatos, desde imagens até documentos. Ele é totalmente autoexplicativo e, portanto não, precisa de consultas constantes ao seu manual de instrução. É colaborativo, opera em tempo real, permitindo a colaboração de vários usuários para uma cooperação em completar os dados. O site é totalmente acessível e de fácil utilização pelos usuários.

<sup>16</sup> Disponível em : < <http://www.estrelateyarde.org/>>; Acesso em 22 de junho de 2015.

### 3 METODOLÓGIA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com análise baseada tanto na revisão teórica, quanto na experiência de uso em três bases de dados que estamos dando atenção. Foram eleitas três bases de dados (quadro 1) para traçar um padrão de pesquisa e apresentação de dados: Family Search, My Heritage e Familiaridade.

Quadro 1 – Bases de Dados Investigadas

Nome da Base de Dados/Link	Descrição
Family Search <a href="https://familysearch.org/">https://familysearch.org/</a>	Base de Dados de genealogia de origem religiosa que faz um trabalho de amplitude mundial e totalmente gratuita.
My Heritage <a href="http://myheritage.com.br/">http://myheritage.com.br/</a>	Base de dados que tem origem em Israel e que tem um trabalho de amplitude internacional e que possui contas gratuitas e pagas.
Familiaridade <a href="http://familiaridade.com.br/">http://familiaridade.com.br/</a>	Base de dados de Origem no Brasil que tem como objetivo auxiliar as pessoas a encontrar seus parentes e estabelecer uma espécie de rede social de família.

Fonte: Autora (2015)

Family Search é a base de dados de genealogia desenvolvida pelos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias para auxiliar os membros e os não membros da Igreja a encontrar seus parentes. My Heritage é uma base desenvolvida em Israel e tem como objetivo auxiliar os usuários a construir heredogramas e auxiliar os seus usuários a encontrarem suas origens. Familiaridade é uma base de dados desenvolvida no Brasil, que possui os mesmos objetivos do My Heritage, que são auxiliar os usuários a montar suas bases de dados, sem o princípio religioso da primeira.

A Base de dados Family Search tem fundamentos religiosos e faz parte da identidade social dos membros da Igreja SUD. A base de dados My Heritage é fundamentada no *hobbie* e satisfação pessoal de seus fundadores que decidiram investir em algo que era apenas uma paixão, e Familiaridade tem como um de seus motivos auxiliar a pessoas na busca por seus familiares, e assim como buscar cidadania de países da Europa, principalmente, devido à imigração que o Brasil recebeu.

Essas três bases foram escolhidas por possuírem um maior número de usuários e por apresentarem versões em português, e por migrarem seus dados de uma para a outra. Em todas as bases, montou-se uma árvore, para identificar o funcionamento da mesma.

O trabalho envolveu um estudo bibliográfico com o objetivo de contextualizar essas bases de dados aos aspectos que as cercam. A seguir foram desenvolvidas consultas nas bases de dados, para entender suas funcionalidades, facilidades de uso e eficiência.

Então, as bases de dados foram exploradas. O Family Search, por ter representantes em Porto Alegre, permitiu uma exploração mais ampla, envolvendo o “como fazer” dos usuários, desde a obtenção das cópias dos documentos, até a parte operacional de indexação e revisão de dados indexados. No Centro de História da Família localizado em Porto Alegre, recebemos o treinamento para utilizar o software, e um curso sobre o sistema. Esse curso propiciou um melhor entendimento sobre os objetivos que os motivavam a investir tanto nesse projeto. Realizamos também atividades a distância de indexação de documentos digitalizados e microfilmados, para que essa informação seja disponibilizada aos usuários.

O centro de História da Família de Porto Alegre encontra-se na Rua Princesa Isabel. Funciona às terças, quartas e quintas das 14 horas até as 19 horas e tem duas voluntárias responsáveis pelo funcionamento e atendimento ao público. Possui cinco leitores de microfilme, um arquivo com gaveteiros de aço para acomodar microfilmes

com cópias dos documentos que existem no Family Search, que podem ser solicitados pelos usuários que os obtêm por uma pequena taxa.

As demais bases de dados também foram investigadas, mas como não possuem escritórios em Porto Alegre não houve a possibilidade de visita física. Porém todas foram investigadas e utilizadas em todo o seu potencial.

Depois de observar e utilizar as bases de dados foi criado um roteiro para coleta de dados, conforme apresentado no quadro II. Os dados foram coletados em planilha, onde foram inseridas as perguntas e apontados os dados (respostas) lado a lado, para facilitar um comparativo entre as três bases.

Quadro II – Roteiro

Objetivo	Questões
Comparar bases de dados genealógicas quanto à sua finalidade, objetivos, escopo e propriedade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a finalidade da Base de Dados?</li> <li>• Quais os objetivos da BD?</li> <li>• Quais são os “proprietários” da BD?</li> <li>• É patrocinado, quem patrocina?</li> <li>• Qual é a abrangência da BD? Envolvem vários países, várias nacionalidades?</li> <li>• Onde a BD está instalada?</li> </ul>
Comparar bases de dados genealógicas quanto à produção e uso	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem produz a informação a ser inserida na BD?</li> <li>• Como essa informação é produzida?</li> <li>• A informação produzida é avaliada e revisada? Como e por quem?</li> <li>• Quem consome a informação da BD?</li> <li>• Como essa informação é consumida?</li> <li>• Quais são as restrições de acesso à informação por parte dos seus consumidores?</li> <li>• Quais são os aspectos legais relacionados à produção e a o uso da informação?</li> <li>• Usuários podem interagir entre si?</li> </ul>

<p>Comparar bases de dados genealógicas quanto à descrição da informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que informações são armazenadas?</li> <li>• Como a BD apresenta a descrição das pessoas?</li> <li>• Além de pessoas, a BD descreve outro tipo de informação e relaciona essa informação com as pessoas?</li> <li>• Existe um padrão para o armazenamento dessa informação/troca de informação genealógica?</li> <li>• Imagens e documentos também são capturados e armazenados? Qual o suporte? (Digital ou Analógico)</li> </ul>
--	--

Fonte: Autora (2015)

Com relação à coleta de dados, as pessoas do Centro de História da Família foram muito acolhedoras e aceitaram de pronto auxiliar no uso e no estudo da base de dados. Durante o curso realizado entre setembro e outubro de 2014 muitas dúvidas foram dirimidas, principalmente sobre as motivações desse grupo. Quanto às outras bases de dados, as perguntas foram enviadas via correio eletrônico. My Heritage respondeu identificando links de seu site que direcionavam para fontes em que partes das respostas poderiam ser encontradas. Familiaridade não enviou respostas para as perguntas, apenas respondendo com um agradecimento pelo interesse no trabalho realizado por eles.

As figuras 12, 13, e 14 mostram as interfaces de busca das três bases de dados utilizadas nessa observação.

Figura 12: Local de pesquisa de My Heritage

Fonte: Site My Heritage<sup>17</sup>

Figura 13: Local de pesquisa de Family Search

Fonte: Site Family Search<sup>18</sup>

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://www.myheritage.com.br/>>; Acesso em 22 de junho de 2015.

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://familysearch.org/>>; acesso em 22 de junho de 2015.



Figura 14: Local de pesquisa de Familiaridade

The screenshot shows the search page of the 'familiaridade' website. At the top left is the logo 'familiaridade' with a green cluster of dots. A navigation menu includes 'home', 'pesquisar', 'árvore genealógica', 'divulgar', 'ajuda', and 'sair'. On the top right, there is a language selection dropdown set to 'Selezione o idioma' and a note 'Powered by Google Tradutor'. A large banner for 'ENEM2015' is displayed, with text 'INSCRIÇÕES ATÉ 5/6' and a 'SAIBA MAIS' button. To the right of the banner is the logo for 'Ministério da Educação BRASIL'. Below the banner, a tip reads: 'Dica : Antes de cadastrar uma nova pessoa faça uma busca para verificar se já está cadastrada, se estiver basta clicar no botão "Selecionar" e você poderá relacionar a pessoa. Evite cadastrar a mesma pessoa mais de 1 vez.' The search section is titled 'Pesquisar' and contains a text input field labeled 'Nome:' followed by a 'Buscar' button. Below the input field, it says 'Para obter mais registros seja mais específico na sua busca.' and provides a link '[Cadastrar pessoa](#)'. At the bottom left, there is a 'Beta' badge and a logo for 'This site is a member of Genealogy.org'. At the bottom right, the copyright notice reads '© 2005-2011 www.familiaridade.com.br - todos os direitos reservados'.

Fonte: Site Familiaridade<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://www.familiaridade.com.br/busca.asp>>; acesso em 22 de junho de 2015.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como base o quadro II, apresentado no capítulo anterior, iniciou-se um comparativo direto entre as três bases de dados, para que assim seja possível traçar singularidades e semelhanças entre elas. O objetivo não é escolher a melhor, ou afirmar que uma base esteja correta e a outra errada, mas sim analisar e traçar um perfil que seja o mais desejável para um uso mais dinâmico das informações e dos recursos.

### 4.1 Family Search

Iniciamos analisando Family Search considerando suas finalidades, objetivos, escopo e propriedade. A finalidade observada da base de dados é de auxiliar os membros e os não membros da Igreja a encontrar entes de suas famílias, e construir árvores genealógicas. Os objetivos podem ser facilmente descritos pela visão apresentada no site:

É tudo para a família. O FamilySearch é uma organização da história da família sem fins lucrativos dedicada a unir as famílias por gerações. O FamilySearch acredita que as famílias trazem alegria e significado à vida. (IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, 2015)

Sobre a propriedade da base de dados, ela pertence à subdivisão do Centro de História da Família da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Toda a estrutura do Family Search é mantida pela Igreja, e os recursos advêm de doações espontâneas de seus membros e usuários. Os membros podem destinar parte de seu tempo diário para o trabalho de indexação. Com esse envolvimento e com o crescimento da Igreja no mundo, o projeto da base de dados Family Search tomou uma abrangência mundial. Missionários realizam microfilmagem e digitalização de documentos de registro civil em todas as partes do mundo

A Base de dados está instalada em Salt Lake City em um local construído especialmente para ela, chamado de Montanha de Granito (figura 15), que é uma obra que propicia total proteção aos documentos ali guardados.

Figura 15: Imagens mostram A entrada da montanha de Granito e uma visão dos corredores com os microfimes.



Fonte: Site Insônia<sup>20</sup>

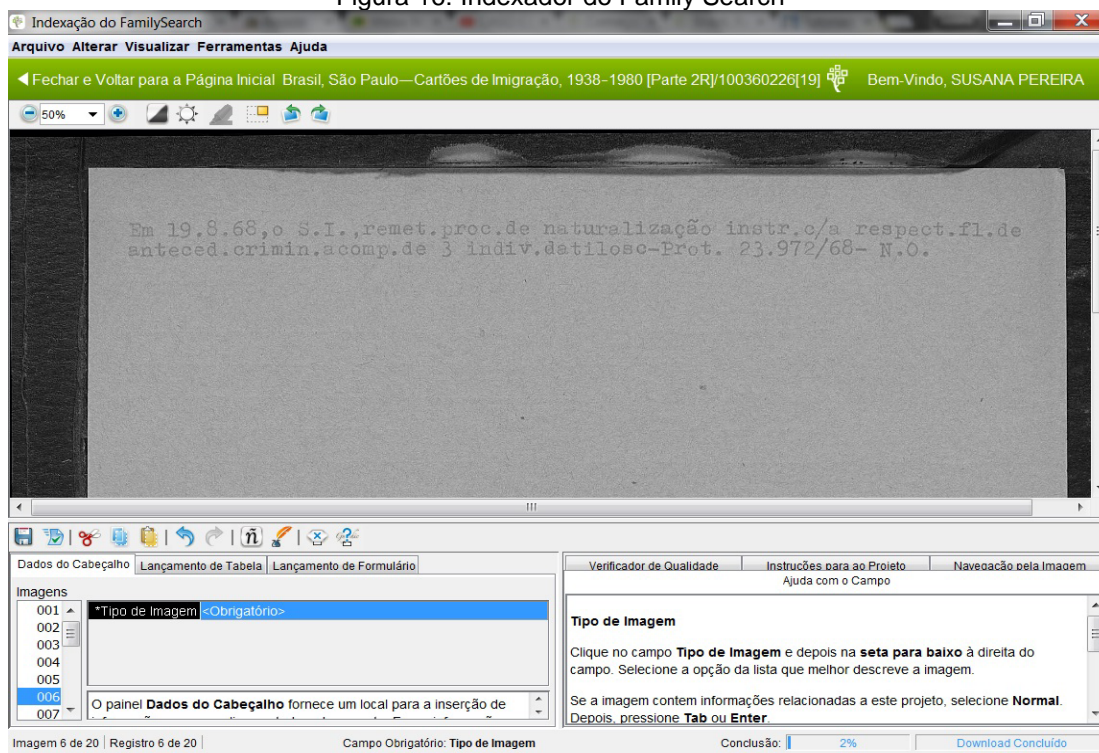
No que diz respeito à produção e ao uso da informação inserida na Base de dados, toda a informação disponível é processada por missionários membros da igreja. Então esses arquivos eletrônicos são inseridos na seção de indexação do site (figura 16). Voluntários no mundo todo participam nos projetos de indexação, por área geográfica e período histórico. Duas pessoas indexam o mesmo bloco de arquivos, e uma terceira pessoa confere esses dados. Então a informação é disponibilizada para pesquisa.

Usuários também podem inserir documentos eletrônicos no sistema de forma direta, relacionando eles aos seus familiares e a sua árvore. As árvores são produzidas pelos usuários. Quando os nomes digitados pelos usuários são localizados no sistema de informação da Base de dados, o sistema oferece uma lista de nomes indexados para que o construtor do heredograma insira os dados localizados, permitindo o acesso ao ramo da árvore onde essa pessoa já se encontra incluída. Dessa forma pessoas conseguem ligar-se umas às outras, descobrindo laços familiares antes desconhecidos.

---

<sup>20</sup> Disponível em: < <http://www.insoonia.com/>>; acesso em 22 de junho de 2015.

Figura 16: Indexador do Family Search



Fonte: Site Family Search<sup>21</sup>

Os consumidores dessa base de dados são os membros da Igreja, preferencialmente, pesquisadores de História da Família e demais comunidades de pessoas que gostam de genealogia. A informação é consumida por meio de pesquisa e inserção na árvore genealógica. A base de dados é totalmente gratuita, mas para o uso é necessário fazer um cadastro, que contém informações básicas sobre o usuário, como nome, e-mail, telefone, onde local de residência. Se o usuário for membro da Igreja, este deve informar seu número de registro, se não for, deve se declarar como não-membro.

Os aspectos legais obedecem a uma política de privacidade prevista na própria base de dados. Pessoas vivas não são disponibilizados para busca. São linkadas, caso o usuário insira uma pessoa viva em sua árvore e essa pessoa já tenha sido inserida por outra pessoa em outra árvore. Os usuários interagem por meio de fóruns em redes

<sup>21</sup> Disponível em: < familysearch.org>; acesso em 22 de junho de 2015.

sociais, onde avisam de encontros e cursos e também estabelecem amizade entre os usuários.

Um terceiro quesito analisado trata de como é feita a descrição e a organização da informação. As informações armazenadas no Family Search são dados descritivos sobre a pessoa (figura 17): locais e datas de nascimento e falecimento, se era casada ou solteira, e o número de localização da informação nos microfilmes armazenados, tanto no arquivo central em Salt Lake City como nos Centros de História da família, que são sedes nacionais. A sede brasileira encontra-se em São Paulo e possui cópias de microfilmes referentes às imigrações europeias.

Figura 17: Exemplo de como são apresentados os dados.

Pré-visualização	Nome	Eventos	Parentescos	Detalhes	Imagem
▶	<b>E. Weiss</b> Cônjuge Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012	<b>nascimento:</b> 1887 <b>casamento:</b> 22 maio 1909 <b>certidão de casamento:</b> 04ª Circunscrição, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil	<b>pai:</b> Leopoldo Ignacio Weiss <b>mãe:</b> Isolina Carneiro Weiss <b>cônjuge:</b> Joaquim Gaudie De Aquino Corrêa <b>outros:</b> Antonio Thomaz De Aquino Corrêa, Maria De Alleluia Gaudie Corrêa		

Fonte: Site Family Search<sup>22</sup>

Na apresentação do registro (figura 12), quando um ícone de uma máquina fotográfica é exibido, significa que base de dados possui uma versão digitalizada do documento de onde as informações foram extraídas. Na opção “detalhes”, o número do microfilme onde está presente aquele documento é apresentado, caso o usuário esteja interessando em solicitar o rolo. As imagens e documentos são capturados pelos missionários e armazenados em microfilmes e hd’s externos na Montanha de Granito e também são armazenados na base de dados. Todos os dados possuem cópias de segurança, e a Montanha de Granito possui geradores para se manter por um tempo funcionando mesmo em uma situação de calamidade.

<sup>22</sup> Disponível em: < familysearch.org>; acesso em 22 de junho de 2015.

## 4.2 My Heritage

Considerando as finalidades, objetivos, escopo e propriedade, a finalidade observada da base de dados My Heritage é auxiliar os usuários a construir árvores genealógicas, armazenar informações sobre as pessoas e auxiliar a encontrar os elos entre a pessoa e as famílias. Os objetivos podem ser facilmente descritos pela visão apresentada no site onde diz que “Este é um excelente sistema que permite a qualquer um, como você e eu, criar um site privado para sua família, criar sua árvore genealógica e compartilhar fotos de família “(Equipe do My heritage, 2015).

Em relação à propriedade da base de dados, ela pertence a uma sociedade de amigos que são apaixonados por genealogia. A Base de dados vende assinaturas Premium de seus serviços, possui patrocínios de jornais como The New York Times, G1, entre outros. Dessa forma o site gera recursos para se manter.

O My Heritage possui uma abrangência mundial. Ela possui cerca de uma centena de funcionários, que buscam dados em diversos locais e que participam de eventos de genealogia.

A Base de dados está instalada em Bnei Atarot, que é uma cidade situada em Israel, perto de Tel Aviv. O local tem origem alemã, no início do século XX e que, por sua característica, histórica foi considerado apropriada para ser a sede. My Heritage possui mais seis escritórios espalhados pelos EUA e Israel, bem como pessoas nela trabalhando pelo mundo.

No que diz respeito à produção e ao uso da informação inserida na base de dados, toda a informação disponível é inserida pelos usuários, não é revisada e é compartilhada pelos usuários. Através da assinatura Premium, paga, um banco de dados com documentos digitalizados pelos próprios funcionários é disponibilizado.

Os consumidores dessa base de dados são pesquisadores, curiosos e demais comunidades de pessoas que gostam de genealogia. A informação é consumida nas pesquisas, na criação de árvores genealógicas, aproximando pessoas e possibilitando uma agenda de eventos particulares de pessoas restritas. A base de dados é em parte gratuita e em parte paga. Para o uso é necessário fazer um cadastro, que contém

informações básicas sobre o usuário, como nome, e-mail, telefone, residência, e opção de assinatura (livre ou premium).

Os aspectos legais obedecem a uma política de privacidade prevista na própria base de dados que seguem as legislações israelenses. Os dados são linkados às árvores. Como não tivemos acesso ao modo Premium, não podemos afirmar a base de dados apresenta as informações de vivos ou apenas de falecidos. Os usuários interagem entre si, podendo se enviar mensagens privadas ou para grupos. Podem marcar eventos, pois a base de dados serve como uma rede social de pesquisadores de história da família.

Um terceiro quesito analisado é como é feita a descrição e a organização da informação. Os dados descritos pelo My Heritage são apresentados na pesquisa com nome, local onde nasceu e onde faleceu, datas de eventos como casamento e divórcio (figura 18).



Fonte : Site My heritage<sup>23</sup>

### 4.3 Familiaridade

Considerando as finalidades, objetivos, escopo e propriedade, a finalidade observada em Familiaridade é auxiliar os usuários a construir árvores genealógicas puras. A base de dados é bem simples e não possui muitas funcionalidades. Ela armazena informações inseridas sobre as pessoas pertencentes a família. É descrita pelos organizadores como:

<sup>23</sup> Disponível em: <myheritage.com.br>; acesso em 22 e junho de 2015.

O site Familiaridade é uma ferramenta de criação de árvores genealógicas. Ao se cadastrar o usuário ganha sua própria página, assim que ele entra no site ele estará na sua página sempre. Para encontrar pessoas já cadastradas o usuário deverá clicar no link "Pesquisar" e informar o nome da pessoa que está procurando.

O processo de cadastro de novas pessoas da família é bem simples, basta o usuário selecionar o tipo de cadastro que aparecerá na sua página, as opções disponíveis são: Adicionar Pais, Adicionar Filhos e Adicionar Cônjuge. (EQUIPE DO FAMILIARIDADE, 2015)

Em relação à propriedade, Familiaridade pertence a uma sociedade anônima de pessoas interessadas por genealogia. A Base de dados é totalmente gratuita, e possui patrocínios de propagandistas para se manter. O Familiaridade alcançou uma abrangência mundial, apesar de ser menor que o Family Search e que o My Heritage. Não possui sedes conhecidas, apesar de pertencer ao Brasil.

Sobre a produção e o uso da informação inserida na Base de dados, toda a informação disponível é inserida pelos usuários, não é revisada, e é compartilhada pelos usuários de forma livre e gratuita. Cada nome de pessoa leva a uma árvore genealógica. O sistema de consulta leva apenas aos nomes inseridos na base de dados.

Os consumidores dessa base de dados são pesquisadores, curiosos e demais comunidade de pessoas que gostam de genealogia, assim como nas demais. A informação é utilizada para criação de heredogramas e para pesquisas. A base de dados existe de forma gratuita. Para fazer parte basta, preencher um cadastro e iniciar o uso.

Os aspectos legais não são definidos no site. O site é considerado uma versão Beta e por isso não possui muitas funcionalidades. Os usuários interagem apenas em outras redes sociais.

Para finalizar a análise individual das bases de dados observamos como é feita a descrição e a organização da informação. Os dados descritos pelo Familiaridade são apresentados na pesquisa com nome, cidade, data de nascimento, Estado, país e sexo (figura 19).



Figura 19: Familiaridade imagem campo pesquisa.

home | pesquisar | árvore genealógica | divulgar | ajuda | sair

Selezione o idioma  
Powered by Google Tradutor

**ENEM2015** INSCRIÇÕES ATÉ 5/6

Ministério da Educação  
**BRASIL**

Dica : Antes de cadastrar uma nova pessoa faça uma busca para verificar se já está cadastrada, se estiver basta clicar no botão "Selecionar" e você poderá relacionar a pessoa.  
Evite cadastrar a mesma pessoa mais de 1 vez.

Pesquisar

Nome:

Foto	Nome	Data de Nascimento	Cidade	Estado	Pais	Sexo
	<a href="#">Adair Rosa Fogaça Weiss</a>	16/08/1941	Castro	PR	Brasil	F
	<a href="#">Adelina Licks Volkweiss</a>					F
	<a href="#">Adriana Terezinha Onofre Weiss</a>	19/06/1971				F
	<a href="#">Adriana Weissheimer Silveira</a>					F
	<a href="#">Alan De Almeida Oliveira Weissheimer</a>	25/10/1989				M
	<a href="#">Alberta Santana Weiss</a>	29/06/1979	Itajai	SC	Brasil	F
	<a href="#">Alex Dos Santos Weiss</a>	19/12/1979				M
	<a href="#">Alexandre Erwin Teixeira Weiss</a>	19/09/1959				M
	<a href="#">Alexandre Krann Weiss</a>	14/08/1975				M

Fonte: Site Familiaridade<sup>24</sup>

#### 4.4 Comparativo

Esta seção resume o estudo realizado na seções 4.1, 4.2 e 4.3. Nesse apontamento serão apresentados três quadros comparativos entre as três bases de dados para que se possa ver as similaridades e as singularidades deles quando sua finalidade, objetivos, escopo e propriedade (quadro III), produção e uso (quadro IV) e descrição da informação (quadro V). Similaridades e singularidades são discutidas na conclusão.

Quadro III – Finalidade e Objetivos

Quanto à sua finalidade, objetivos, escopo	Family Search	My Heritage	Familiaridade
	Auxiliar a produção e armazenamento	Servir como ferramenta para	Criar de forma fácil e simples árvores

<sup>24</sup> Disponível em: < familiaridade.com.br>; acesso em 22 de junho de 2015.

<b>e propriedade</b>	de árvores genealógicas e documentos comprobatórios dessa natureza. Atende a pessoas interessadas em encontrar seus parentes. Pertence a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.	produzir e armazenar árvores genealógicas. Os usuários são pessoas com interesse em cidadania estrangeira ou criar árvores genealógicas. Pertence a uma sociedade anônima.	genealógicas, contatar familiares e criar amizades. Serve para pessoas que possuem um interesse em genealogia, mas pouco conhecimento de informática. Pertence a uma sociedade anônima.
----------------------	--	--	---

Fonte: Autora (2015)

Quadro IV – Produção e Uso

	<b>Family Search</b>	<b>My Heritage</b>	<b>Familiaridade</b>
<b>Quanto à produção e uso</b>	Produzido e utilizado por membros da Igreja e Voluntários pelo mundo.	Produzido por voluntários e funcionários. Utilizado pelos voluntários e assinantes.	Produzido e utilizado pelos próprios usuários.

Fonte: Autora (2015)

Quadro V – Descrição e organização

	<b>Family Search</b>	<b>My Heritage</b>	<b>Familiaridade</b>
<b>Quanto à descrição da informação</b>	Organizado e descrito de forma a mostra a pessoa descrevendo seu nascimento, casamento, óbito e a ligando a outros membros da família. Dados organizados por local, época e tipo documental, pois o Family Search trata de documentos de todas as fases da vida da pessoa.	Organizado e descrito pela pessoa. Como essa base de dados pesquisa em outras ela apresenta também algumas relações entre as pessoas.	Organizado e descrito mostrando a pessoa pesquisada, mas sem liga-las a outras pessoas, cabendo ao usuários destina-la ao seu lugar na árvore genealógica.

Fonte: Autora (2015)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os aspectos apresentados sobre as bases de dados de genealogia estudadas no presente trabalho chega-se a conclusão que existem mais similaridades do que diferenças entre elas. O desejo de encontrar os ancestrais e formar assim uma lista completa da origem e da história dos antepassados faz o cidadão conhecer melhor a si mesmo e o papel que ocupa na sociedade. Cria uma sensação de pertencimento dentro de um grupo de pessoas, mesmo que essa sensação seja apenas fictícia, mas auxilia o indivíduo a ter a segurança de pertencer a um local.

Ao estudar as bases de dados mencionadas nesse trabalho percebemos muitas semelhança e apenas algumas diferenças; a principal diferença vem nos objetivos e finalidades das bases já que o Family search tem como motivação a doutrina religiosa dos desenvolvedores enquanto as outras bases tem como objetivo auxiliar as pessoas a montar árvores genealógicas e para sanar curiosidades e questões legais de nacionalidade.

No que diz respeito a propriedade, My Heritage e Familiaridade são de propriedade de sociedades anônimas e o Family Search pertence a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. As três são públicas, pedindo apenas um cadastro com dados básicos para a identificação das pessoas. A produção e uso das três são semelhantes, são voluntários que produzem as informações e alimentam o sistema para depois poderem usar essa informação e assim a base de dados crescerem toda cada vez mais.

O objetivo não é apontar uma delas como melhor ou mais adequada e sim apresentar uma importante ferramenta para traçar a história humana, os movimentos das pessoas pelo mundo e assim, até mesmo conseguir interpretar as rotas seguras durante guerras do passado. Dessa maneira pode-se avançar com certeza de que não estamos repetindo erros, pois se conhece a história do passado. Como diz o celebre escritor Francisco Valentim Neto, “Um povo que não prima pelo seu passado, obviamente está fadado a não ter futuro”, e conhecendo o passado pode-se fugir do círculo vicioso de ódio e opressão que acomete nossa sociedade.

Conclui-se com essa breve mostra de um tema tão profundo e extenso que as bases de dados apresentam informações que aproximam as pessoas, criam elos entre elas. E que esse é um trabalho de equipe, realizado por pessoas em incontáveis locais do planeta, utilizado livremente e difundido entre os amantes dessa ciência. E esse material precisa da atuação do profissional arquivista, não apenas na paleografia muitas vezes envolvida, mas na descrição do material de forma eficiente para que o documento não seja perdido e possa ser consultado com mais eficiência, na forma como o documento digitalizado vai ser disponibilizado e até mesmo em como vai ser feita a digitalização do documento. Assim, podemos finalizar esse estudo chegando ao resultado de que o assunto pode trazer muitas oportunidades para o Arquivista e para a formação pessoal do profissional envolvido.

## REFERENCIAS

- BARROS, José D'Assunção. A operação Genealógica- Considerações sobre as implicações histórica-sociais das genealogias, a partir do exame dos livros de linhagens ( Séc. XIII-XIV). **Revista da FLUP**. Porto, V. 3, p. 145-166, 2013
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
- BRASIL. Lei 6815 de 19 de Agosto de 1980. **Diário Oficial da União** em 19 de Agosto de 1980. Rio de Janeiro. Disponível < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6815compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815compilado.htm)> Acesso 22 de Junho de 2015.
- DOCTRINA E CONVENIOS. Português. **Doutrina e convênios de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**. Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2007.
- DULLIUS, Werner Mabilde. **Comentários aos Sistemas de Numeração em Genealogia**. Disponível em: < [http://buratto.org/gens/gn\\_comentarios.html](http://buratto.org/gens/gn_comentarios.html)>. Acesso em 22 de junho de 2015.
- FERREIRA, Miguel. **Introdução à Preservação Digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos**. Minho: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

**ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades, pessoas e famílias. Tradução: Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.

MENDES, Nuno Canas. **Descubra as suas Raízes**. Lyon Multimédia Edições. Mem Martins, 1996.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. Understanding Metadata. NISO Press, Bethesda, 2004.

NETO, Valentim. **Um povo sem passado não tem futuro**. Disponível em <http://www.portalfcs.com.br/home.php?c=nd&id=2967> acesso em 22 de junho de 2015.

RONDINELLI, Roseli Cury. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

ROWLER, Jenifer. **Bibliotecas eletrônicas**. Brasília: Editora Brinquet de lemos livros, 2002.

SILVEIRA, Felipe Miranda da. **Navegação Georreferenciada de uma base de Dados de Árvores genealógicas**. Disponível em < <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000896300&loc=2013&l=1780255885babccd> > acesso em 22 de junho de 2015.

SOUZA, Arthur Heleno Lima Rodrigues de; OLIVEIRA, Alexandre Faria de; D'AVILA, Raquel Tavares; CHAVES, Erinalva da Silva Sales. O modelo de referência OAIS e a preservação digital Distribuída. **Ciência da Informação**. Brasília, V. 41, N. 1, p. 65-73, Jan./ Abr., 2012.

THOMAZ. K.; SOARES, J.A A preservação digital e o modelo de referência Open Archival Information System (OAIS). **DataGramZero**, v.5 n.1 , 2004.

WEBER, Adriana. **Arquivos & Genealogia: organizando as informações**. Disponível em < <https://arquivopublicors.wordpress.com/2014/03/20/arquivos-genealogia-organizando-as-informacoes/> >. Acesso em 22 de junho de 2015.